

Águas Claras, de sonho a pesadelo

Fotos: Francisco Stuckert

TAÍS BRAGA

Maior projeto habitacional cooperativo do mundo, Águas Claras representou o sonho da casa própria para milhares de brasileiros. Por algum tempo. Com problemas financeiros, diversas cooperativas habitacionais precisaram adiar os seus projetos. A notícia da possibilidade de um financiamento de R\$ 300 milhões, pela construtora chinesa Anhui Construction Engineering Corporation, trouxe de volta o ânimo dos cooperados.

O dinheiro não está garantido, mas a vice-governadora da província de Anhui, Runxia Zhang, formalizou a intenção de investir em Águas Claras. O projeto prevê a construção de 73 prédios de apartamentos nas projeções adquiridas pela Cooperativa dos Servidores Públicos. Segundo o presidente da Coopserv, Miguel Tokarski, 2.984 cooperados serão beneficiados. "Estamos viabilizando a entrada do dinheiro no Brasil", acrescentou.

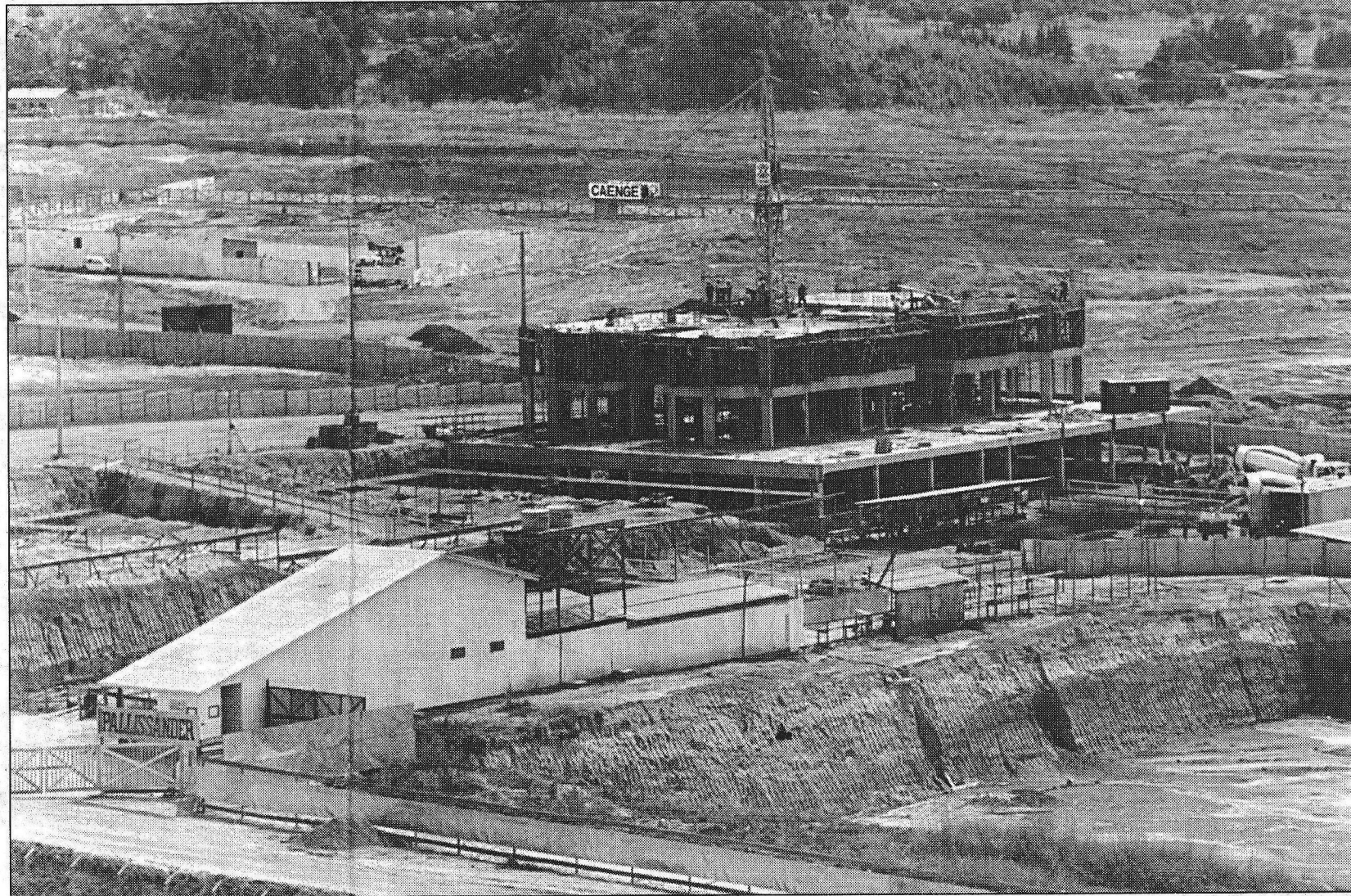
Problemas - Na opinião do diretor-presidente da Organização das Cooperativas do Distrito Federal, José Afonso Jácomo, "boa parte dos problemas são oriundos dos cooperativados". Ele explica que o grande problema é o custo da obra, depois que o projeto é levantado. "Muitos desistem. As cooperativas não têm capital próprio, não especulam no mercado e são obrigadas a redistribuir as cotas ou conse-

guir outro cooperado que assuma a dívida", explicou.

De acordo com um levantamento feito pela Terracap, a inadimplência até o final do mês de julho atingia R\$ 16.093.847,09. Do total de 81 cooperativas que adquiriram 325 projeções em Águas Claras, 59 já haviam quitado o pagamento dos 188 lotes e 22 cooperativas proprietárias de 137 lotes estavam inadimplentes. Por este motivo, o governo aceitou a proposta de uma negociação da dívida.

Fracasso - O resultado da negociação não foi considerado um sucesso. Do total de inadimplentes, 17 cooperativas renegociaram totalmente os débitos referentes a 57 lotes. Destas, seis não estão honrando as bases da renegociação referente a 15 lotes. Cinco cooperativas não compareceram para negociar a dívida referente a 60 imóveis e outras cinco renegociaram parcialmente as suas dívidas, deixando de fora 20 imóveis.

Segundo a assessoria financeira da Terracap, o valor total da inadimplência, pouco mais de R\$ 16 milhões, não inclui os montantes dos débitos que foram alvo de renegociação e estão sendo pagos em novo parcelamento nem os valores reparcelados e não honrados. O maior débito pertence à Cooperativa dos Servidores Públicos do DF, que adquiriu 47 projeções e devia, até o final de julho, R\$ 7.407.662,42.



Sem recursos, as poucas cooperativas que iniciaram as obras trabalham em ritmo lento. Muitas nem conseguiram pagar o terreno